

São Félix do Xingu: Memória, Cultura e Tradição em Terras Paraenses

Vanuza Rodrigues Mariano Costa

Mestre em Educação (FICS), Pedagoga e Pós-graduada.

Email: vanuzamariano58@hotmail.com

Resumo: O presente artigo objetiva a tratar sobre cultura, tradição e algumas curiosidades de São Félix do Xingu, no estado do Pará. Com base em fontes históricas, dados sociais e relatos locais, o texto explora como a diversidade cultural da região foi construída a partir da convivência entre povos indígenas, migrantes de diferentes partes do Brasil e comunidades tradicionais. A pesquisa aborda manifestações culturais, festividades, práticas religiosas, saberes populares e modos de vida que compõem a identidade do município. Além disso, são discutidas curiosidades sobre a economia extrativista, a influência da pecuária no cotidiano local e o papel simbólico de elementos como a castanha-do-pará e o látex da seringueira na formação da história regional. Ao refletir sobre a continuidade e as transformações dessas tradições, o artigo busca valorizar o patrimônio imaterial de São Félix do Xingu e contribuir para sua preservação diante das mudanças socioeconômicas contemporâneas.

Palavras-chave: Culturas. Tradição. São Félix do Xingu.



Recebido em: julho. 2025. Aceito em: novembro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.769

**Travessias Científicas Contemporâneas:
Investigações, Práticas e Diálogos em Movimento**

Dezembro, 2025, v. 3, n. 33

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



São Félix do Xingu: Memoria, cultura y tradición en Pará

Resumen: Este artículo pretende tratar la cultura, la tradición y algunas curiosidades de São Félix do Xingu, en el estado de Pará. Basado en fuentes históricas, datos sociales y relatos locales, el texto explora cómo la diversidad cultural de la región se construyó a partir de la convivencia entre pueblos indígenas, migrantes de diferentes partes de Brasil y comunidades tradicionales. La investigación aborda manifestaciones culturales, festividades, prácticas religiosas, conocimientos populares y formas de vida que conforman la identidad del municipio. Además, se discuten curiosidades sobre la economía extractiva, la influencia de la ganadería en la vida cotidiana local y el papel simbólico de elementos como las nueces de Brasil y el látex de caucho en la formación de la historia regional. Al reflexionar sobre la continuidad y las transformaciones de estas tradiciones, el artículo busca valorar el patrimonio inmaterial de São Félix do Xingu y contribuir a su preservación frente a los cambios socioeconómicos contemporáneos.

Palabras clave: Cultivos. Tradición. São Félix do Xingu.

São Félix do Xingu: Memory, Culture and Tradition in Pará

Abstract: This article aims to deal with the culture, tradition and some curiosities of São Félix do Xingu, in the state of Pará. Based on historical sources, social data, and local narratives, the text explores how the region's cultural diversity was built from the coexistence between indigenous peoples, migrants from different parts of Brazil, and traditional communities. The research addresses cultural manifestations, festivities, religious practices, popular knowledge and ways of life that make up the identity of the municipality. In addition, curiosities about the extractive economy, the influence of cattle ranching on local daily life, and the symbolic role of elements such as Brazil nuts and rubber latex in the formation of regional history are discussed. By reflecting on the continuity and transformations of these traditions, the article seeks to value the intangible heritage of São Félix do Xingu and contribute to its preservation in the face of contemporary socio-economic changes.

Keywords: Crops. Tradition. São Félix do Xingu.

INTRODUÇÃO

São Félix do Xingu, localizado na região sul do estado do Pará, é um município que carrega em sua trajetória histórica uma rica diversidade cultural e um mosaico de tradições que refletem os múltiplos encontros entre povos indígenas, migrantes de diferentes partes do Brasil, comunidades ribeirinhas, extrativistas e agricultores. Essa complexidade cultural é fruto de um processo de ocupação territorial relativamente recente, mas profundamente marcado por dinâmicas sociais, econômicas e ambientais intensas, que moldaram um modo de vida próprio da região.

A cultura de São Félix do Xingu se expressa de forma viva nas festas populares, nos saberes tradicionais, nas crenças religiosas, na culinária regional e nas práticas cotidianas que permeiam o convívio social de sua população. A presença dos povos indígenas, em especial os Kayapó, tem um papel fundamental na construção da identidade cultural local. Seus rituais, línguas, cosmologias e formas de interação com a natureza continuam influenciando a região, apesar das pressões territoriais e dos impactos provocados pela expansão da fronteira agrícola e mineradora. Esses povos são guardiões de tradições milenares que resistem ao tempo e às mudanças, preservando uma relação harmoniosa com o meio ambiente que contrasta com o modelo de desenvolvimento predominante.

Além disso, a migração de famílias oriundas do Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, especialmente durante os fluxos migratórios das décadas de 1970 e 1980, trouxe consigo costumes, crenças e práticas socioculturais que se fundiram com as tradições locais. Isso resultou em um ambiente cultural híbrido, onde festas juninas, danças de quadrilha, cultos evangélicos, folguedos populares e tradições religiosas católicas convivem lado a lado com as expressões indígenas e os costumes amazônicos.

As manifestações culturais da cidade também se evidenciam nas feiras, festivais, rodeios e eventos agropecuários, que não apenas movimentam a economia local, mas também funcionam como espaços de reafirmação da identidade e do sentimento de pertencimento comunitário.

A culinária regional é outro aspecto marcante da tradição local. Pratos como peixe assado na folha de bananeira, mingau de banana, farinha d'água,

castanha-do-pará, além do tradicional tucupi e da carne de caça, revelam os sabores da floresta e o saber ancestral presente nas práticas alimentares de muitas famílias. Esses elementos não apenas alimentam o corpo, mas também alimentam a memória coletiva e fortalecem os vínculos culturais entre gerações.

Por fim, é importante destacar que a tradição em São Félix do Xingu não é estática ou presa ao passado. Ela se renova a partir dos desafios e transformações vividos pela população. A cultura local está em constante reconstrução, influenciada por fatores como o avanço das tecnologias, a globalização, os conflitos socioambientais e a busca por reconhecimento dos direitos dos povos originários e tradicionais. Nesse contexto, compreender a cultura e a tradição de São Félix do Xingu é essencial para valorizar sua diversidade, preservar sua memória histórica e promover o respeito à pluralidade de modos de vida que compõem a Amazônia brasileira.

SÃO FELIX DO XINGU: ALGUMAS CURIOSIDADES

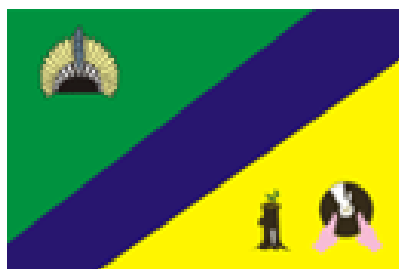
Situado no sul do estado do Pará, o município de São Félix do Xingu tem sua trajetória fortemente marcada pela ocupação recente da Amazônia e pelos desafios impostos pela interação entre desenvolvimento econômico, disputas por terra e preservação ambiental. A formação da cidade teve início por volta da metade do século XX, impulsionada por políticas de interiorização promovidas pelo governo, que buscavam incentivar a colonização da região amazônica, principalmente por meio da expansão da pecuária e da agricultura.

O nome da cidade faz referência ao rio Xingu, um dos mais importantes da região Norte, e a São Félix, em homenagem ao santo católico. A ocupação do território foi intensificada a partir da década de 1970, quando projetos de colonização e abertura de estradas, como a PA-279, facilitaram o acesso de migrantes vindos principalmente do sul e sudeste do Brasil. A promessa de terras férteis e oportunidades atraiu milhares de pessoas, gerando um rápido crescimento populacional, mas também dando origem a conflitos pela posse da terra, desmatamento e pressão sobre comunidades indígenas e populações tradicionais.

São Félix do Xingu foi oficialmente criado como município em 1988, desmembrado de Tucumã. Hoje, é um dos maiores municípios em extensão territorial do Brasil e concentra uma das maiores populações bovinas do país, sendo um polo importante da pecuária paraense. Ao mesmo tempo, é uma região que enfrenta desafios socioambientais significativos, como o desmatamento, a preservação de áreas protegidas e os direitos dos povos indígenas, como os Kayapó, que habitam parte do território.

A história de São Félix do Xingu é, portanto, a síntese das tensões e possibilidades da Amazônia brasileira: um espaço de riqueza natural e diversidade cultural, mas também de disputa por território, desenvolvimento sustentável e justiça social. Sobre esse breve histórico, aprofundaremos sobre algumas curiosidades do município. Alguns dos dados que serão disponibilizados a seguir, foram retirados do livro *História de São Felix do Xingu* de Reginaldo do Socorro da Silva Lourenço (2022).

Conforme Lourenço (2022), a bandeira do município de São Felix do Xingu é do ano de 1983 e foi inspirada nas principais simbologias do lugar. Os povos indígenas simbolizam a resistência dos habitantes originários, enquanto a cor verde representa a abundância das florestas e da vegetação local. O azul remete às águas dos principais rios, igarapés e cachoeiras da região. Já as riquezas minerais são ilustradas pela cor amarela, associada à exploração do ouro. Um elemento marcante é o tronco da seringueira, que rememora o período em que o extrativismo do látex teve papel essencial na economia de São Félix do Xingu e das áreas vizinhas.



Fonte: Wikipédia

Rauneick Miranda Bessa foi o criador da Bandeira municipal de São Félix do Xingu filho do primeiro prefeito do município eleito pelo voto popular, Francisco Sales Bessa.

O brasão de São Félix do Xingu foi elaborado em 1984, um ano após a criação da bandeira municipal. Assim como a bandeira, ele é inspirado na presença histórica dos povos indígenas na região e nas riquezas naturais da floresta amazônica. Sua composição reflete elementos característicos do município, como as madeiras de lei, o ouro — símbolo da potência mineral do sudeste paraense — e a seringueira, que remete simbolicamente ao papel relevante do extrativismo do látex na economia local no início do século XX.



Fonte: Wikipédia

Antônio Marcos Alves e Silva foi o criador do brasão do município de São Félix do Xingu com a participação do senhor Manuel Pinto da Silva conhecido como Reizim.

O hino do município de São Félix do Xingu é uma composição com letra e música de Antônio Farias. O hino musicaliza forte presença da natureza e a sua relação com o município retratando a forte presença da floresta e do Rio Xingu na vida de seus municípios.

Hino de São Felix do Xingu

*Oh gigante adormecido de outrora
Que desperta ao raiar do dia
Teu futuro começa agora
O teu nome já tem primazia.*

*Oh! São Félix de matas, de ouro
Como pode ser tão rico assim
Oh! São Félix tu és um tesouro*

Num Brasil de riquezas sem fim.

*Oh! São Félix do Xingu
É teu povo que em ti confia
Oh! São Félix, vamos juntos.
Amanhã já será novo dia.*

*Tu que surgiste de seringueiros
Gente forte, destemida e varonil
Antes só te via garimpeiros
Hoje exalta o Brasil.*

*Me engrandece o poder dos teus brilhos.
Teu valor esperança me traz
Me orgulho por ser o teu filho
E de tudo que aqui se faz.*

*Da cidade velha matriz
É relíquia de nossa história
Como a tempo o passado nos diz
Que aos poucos se chega a vitória!*

Fonte: Wikisource

Antônio Farias da Silva, popularmente conhecido como Mariposa, é o autor e compositor do hino oficial do município de São Félix do Xingu. A trajetória do município está profundamente entrelaçada com a contribuição dos povos originários, dos primeiros colonizadores brancos e dos migrantes que chegaram em busca das riquezas naturais da região sul do Pará. O desenvolvimento da cidade é resultado do esforço coletivo de sua população, e ao longo do tempo, diversas formas de trabalho foram sendo implementadas. Algumas dessas atividades se consolidaram por determinado período, mas, com as mudanças sociais e econômicas, deram espaço a novas práticas que passaram a compor a dinâmica local.

A região foi se modernizando e se adaptando aos novos ciclos econômicos do país e ao mercado de consumo atividades econômicas de subsistência, foram as primeiras identificadas por estudos acadêmicos e científicos a região desenvolveu a economia ligada ao extrativismo natural como por exemplo, a extração do látex a coleta da castanha do Pará e em seguida o comércio de peles de animais silvestres, dentre estes a lontra, onça pintada, gato

Maracajá, a extração de madeira de lei como o mogno e folha de Jaborandi, além das originárias atividades de subsistência caça e pesca.

No início de 1927, uma nova atividade produtiva surgiu como alternativa diante dos desafios provocados pela primeira crise da borracha: o extrativismo da castanha-do-pará. Por ser uma espécie nativa da região, sua coleta se intensificou rapidamente, impulsionando o crescimento da economia local. Com o aumento expressivo da produção, o rio Xingu e seus afluentes passaram a se destacar, elevando a área à posição de terceira maior produtora de castanha-do-pará em toda a Amazônia.

Vale destacar que foi a força do trabalho que impulsionou o então distrito de Altamira rumo à sua emancipação. O crescimento econômico de São Félix do Xingu, especialmente durante a década de 1950, foi decisivo nesse processo. A produção de arroz com casca, borracha, látex da seringueira e milho contribuiu significativamente para o progresso da região, criando as condições necessárias para que conquistasse sua autonomia política e administrativa, sendo oficialmente elevado à categoria de município em 1961.

A partir da década de 1970, a abertura de estradas facilitou o acesso à região, o que intensificou o fluxo migratório e diversificou as formas de trabalho no sul do Pará. A chegada em massa de migrantes, atraídos pelo elevado potencial produtivo da área, impulsionou a exploração de recursos naturais, como as madeiras de lei e os minerais — especialmente ferro, cassiterita e ouro —, transformando essas atividades nas principais fontes de renda entre o final dos anos 1970 e o início dos anos 1980. Esse cenário abriu espaço para a expansão da pecuária, que se consolidou como uma das bases econômicas de São Félix do Xingu e seu entorno.

Com a chegada de novos grupos, novas culturas e práticas sociais passaram a fazer parte do cotidiano local, modificando gradualmente os hábitos e estilos de vida da população. No entanto, essas transformações tiveram impactos profundos sobre os povos indígenas da região, que passaram a conviver com constantes ameaças a seus territórios e modos de vida, perdendo, em muitos casos, a tranquilidade e o direito de viver em paz conforme suas tradições ancestrais.

O extrativismo voltado à subsistência ainda desempenha um papel relevante na economia de diversas famílias, especialmente entre as comunidades ribeirinhas. No entanto, com o tempo, o emprego formal passou a se destacar, impulsionado por novos investimentos e pela instalação de empresas dos setores agropecuário e mineral, tanto nacionais quanto estrangeiras. A construção de hidrelétricas, a abertura e melhoria de estradas, a expansão de áreas urbanas e o desenvolvimento de colônias agrícolas contribuíram para a geração de empregos e diversificação das fontes de renda, beneficiando tanto os moradores locais quanto os migrantes que chegaram à região.

De acordo com dados do IBGE de 2019, a média salarial mensal em São Félix do Xingu era equivalente a 2,4 salários-mínimos. No que diz respeito à ocupação, apenas 3,7% da população total estava empregada formalmente. Em comparação com os demais municípios paraenses, o município ocupava a 13ª posição em média salarial e a 138ª em percentual de pessoas ocupadas, dentro de um total de 144 municípios.

TRADIÇÃO E CULTURA

Tradição é a forma como lidamos com os nossos costumes e memórias, comportamentos, crenças, lendas, contos, histórias e histórias é o gesto de transmitir esses costumes para as novas gerações ao longo do tempo que transforma uma tradição em parte da cultura de uma comunidade.

[...] aquelas que estabelecem ou simbolizam a coesão social ou as condições de um grupo ou de comunidades reais ou artificiais; b) aquelas que estabelecem ou legitimam instituições, status ou relações de autoridade e c) aquelas cujo propósito é socialização, a inculcação de ideias, sistema de valores e padrões de comportamento. [...] Pode-se observar uma nítida diferença entre as práticas antigas e as inventadas. As primeiras eram práticas sociais específicas e altamente coercivas, enquanto as últimas tendem a ser bastante gerais e vagas quanto a natureza dos valores, direitos e obrigações que procuravam inculcar nos membros de um determinado grupo: 'patriotismos', 'lealdade', 'dever', 'as regras do jogo', 'o espírito escolar', e assim por diante. (Hobsbawm e Ranger, 1997, p. 17 e 19).

Hobsbawm e Ranger (1997, p. 17 e 19) evidência como as tradições, muitas vezes tidas como "antigas", podem ser, na verdade, invenções recentes

com objetivos sociais e políticos específicos. A distinção entre práticas sociais tradicionais e aquelas inventadas revela que nem todas as tradições carregam a mesma carga de significado ou coerção histórica. As práticas mais antigas tendem a ser específicas, enraizadas em contextos sociais concretos e fortemente coercitivas, isto é, regulam de maneira clara os comportamentos e os papéis sociais dentro de um grupo.

Em contraste, as tradições inventadas são frequentemente vagas e generalizadas, servindo mais como mecanismos de socialização simbólica, cujo propósito está ligado à legitimação de instituições, à construção de identidades coletivas ou à inculcação de valores abstratos como patriotismo, dever e espírito de grupo. Nesse sentido, os autores apontam para a função estratégica das tradições na construção da coesão social e na manutenção da ordem simbólica, desmistificando a ideia de que todas as práticas culturais são espontaneamente herdadas ou naturalizadas.

Por outro lado, a cultura é o que somos, nossa história, nosso conhecimento, tradições, nossa língua, região, nossas comidas típicas, artes, danças, músicas, até o modo de se vestir de falar é cultura. Como podemos ver, uma comunidade é formada por elementos culturais específicos que variam de um lugar para outro. Esse conjunto de elementos formam os nossos valores e criam em nós uma identidade, tanto como pessoa, como comunidade também como município.

[...] cultura é o processo de desenvolvimento e enobrecimento das faculdades humanas, um processo facilitado pela assimilação de trabalhos acadêmicos e artísticos e ligado ao caráter progressista da era moderna. (Thompson, *ibid*, p. 169, 170).

Thompson destaca a cultura como um processo dinâmico de formação humana, no qual o desenvolvimento intelectual, moral e estético é estimulado pela apropriação de saberes produzidos ao longo da história, especialmente nas esferas acadêmica e artística. Essa visão, associada ao pensamento moderno, enxerga a cultura como instrumento de progresso e refinamento individual e coletivo, reforçando a ideia de que o acesso ao conhecimento e à arte eleva o espírito humano e contribui para a construção de sociedades mais conscientes e sofisticadas. Nesse sentido, a cultura não é apenas um conjunto de práticas,

mas um processo contínuo de humanização e aprimoramento das capacidades críticas, criativas e éticas do ser humano.

Assim, [...] a cultura de um grupo ou sociedade é o conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade. Thompson (ibid, p. 173).

Dessa forma, a cultura de um povo é uma das maiores expressões da sua existência. É por meio dela que preservamos a memória, damos continuidade à nossa história e reafirmamos quem somos. Em São Félix do Xingu, no Pará, essa vivência cultural pulsa com força, demonstrando que a identidade local permanece viva e presente. A tradição, por sua vez, representa o valor da resistência — a vontade coletiva de manter vivas as raízes e de não permitir que o passado seja esquecido. Por isso, o município não apenas reconhece sua história, como também a celebra, integrando suas memórias com a construção de um novo futuro, onde o progresso caminha lado a lado com a valorização das origens.

Nesse contexto, destacam-se diversas datas significativas que fortalecem a identidade cultural da cidade. Entre os dias 7 e 10 de abril, acontecem as comemorações do aniversário de São Félix do Xingu, evento que reúne moradores e visitantes dos municípios vizinhos em uma grande celebração. A programação inclui apresentações artísticas, feiras culturais, exposições e atrações que movimentam a economia e o turismo local. Durante os festejos, também há espaços destinados à divulgação de produtos regionais e iniciativas municipais, sendo um momento propício para fortalecer o comércio e promover os projetos voltados ao bem-estar da população.

Outra data de destaque é a Semana dos Povos Indígenas, que antecede o Dia dos Povos Indígenas, celebrado nacionalmente em 19 de abril. Nessa ocasião, o município se organiza para receber e prestigiar as comunidades indígenas, especialmente o povo Kayapó, que apresenta sua rica cultura por meio de danças, artesanato, rituais, crenças e idiomas tradicionais. Esse momento é mais do que uma celebração: é um ato de resistência e valorização da identidade indígena, além de representar um protesto simbólico contra as agressões ao meio ambiente e as violações dos direitos desses povos.

Entre os dias 22 e 31 de maio, ocorre o tradicional Festejo de Nossa Senhora das Mercês, uma das celebrações religiosas mais relevantes do município. A festa mescla momentos de fé e manifestações culturais, em homenagem à padroeira, uma das representações marianas da Igreja Católica. A devoção à Nossa Senhora das Mercês teve origem na Espanha e, através de Portugal, foi disseminada para diversas partes do mundo, inclusive para o Brasil, onde ganhou forte presença em comunidades do interior.

Em junho, a cidade celebra a ExpoXingu — uma das mais importantes feiras agropecuárias da região. Organizada pelo Sindicato dos Produtores Rurais em parceria com a Prefeitura Municipal, a exposição homenageia a pecuária, principal atividade econômica do município. O evento conta com cavalgadas, leilões, rodeios e shows de artistas locais e nacionais, movimentando significativamente a economia e atraindo turistas de diversas regiões.

Já no mês de julho, São Félix do Xingu vive o clima festivo do veraneio, o maior evento turístico da cidade. Ao longo dos quatro finais de semana do mês, o município recebe um grande número de visitantes que participam de atividades culturais, apresentações musicais e competições esportivas. O veraneio se consolida como uma das principais expressões do lazer regional, promovendo integração, entretenimento e valorização da cultura local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradição e a cultura de São Félix do Xingu são elementos fundamentais para compreender a identidade e a história desse município paraense. As práticas culturais, as festas populares, as manifestações religiosas e a presença marcante dos povos indígenas revelam um território vivo, plural e em constante transformação. Mesmo diante das mudanças econômicas, sociais e ambientais que impactam a região, a população de São Félix do Xingu mantém viva a memória de seus antepassados e celebra, com orgulho, as raízes que ajudaram a construir o município.

As curiosidades locais, como o papel histórico do extrativismo da borracha e da castanha-do-pará, a devoção à Nossa Senhora das Mercês, a força da pecuária na economia e os grandes eventos culturais como o veraneio e a

ExpoXingu, mostram como o passado e o presente se entrelaçam no cotidiano da comunidade. Valorizar essas expressões culturais é garantir a continuidade de uma herança rica, diversa e essencial para o fortalecimento da identidade regional. São Félix do Xingu é, portanto, um exemplo vivo de resistência cultural, onde tradição e modernidade convivem lado a lado, moldando uma sociedade que respeita suas origens e caminha rumo ao futuro.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bandeira de São Felix do Xingu. Disponível em [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bandeira de S%C3%A3o F%C3%A9lix do Xingu.gif](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bandeira_de_S%C3%A3o_F%C3%A9lix_do_Xingu.gif). Acesso em: 15/05/2025.

Brasão de São Felix do Xingu. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brasao sao felix do xingu.gif](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brasao_sao_felix_do_xingu.gif). Acesso em: 15/05/2025.

Hino de São Felix do Xingu. Disponível em: [https://pt.wikisource.org/wiki/Hino do munic%C3%ADpio de S%C3%A3o F%C3%A9lix do Xingu](https://pt.wikisource.org/wiki/Hino_do_munic%C3%ADpio_de_S%C3%A3o_F%C3%A9lix_do_Xingu). Acesso em: 15/05/2025.

HOBBSAWM Eric; RANGER, Terence (orgs.). **A Invenção das Tradições**. 2ª ed. Trad.: Celina Cardim Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LOURENÇO. Reginaldo do Socorro da Silva. **História de São Felix do Xingu**. Editora Cultura, 2022.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.